



Luís Filipe Vieira, presidente do Benfica, é um dos alvos no caso dos emails e na Operação Lex

# “Toupeira” do Benfica estará no tribunal

**CASO DOS EMAILS** O alegado informador do Benfica a propósito da investigação do caso dos emails poderá ser um funcionário do Tribunal de Instrução Criminal, a prestar serviço no Campus da Justiça de Lisboa. A hipótese é colocada pela Polícia Judiciária (PJ) na informação interna, de setembro passado, que propõe a abertura de um inquérito para averiguar possíveis crimes de violação do segredo de justiça e corrupção passiva para ato ilícito.

O processo terá sido aberto, noticiou ontem o “Expresso”, apesar de a Procuradoria-Geral da República ainda não se ter pronunciado sobre a questão desde que, no passado dia 3, o IN pediu esclarecimentos.

A existência de uma “toupeira” no sistema de Justiça, que terá vindo a informar os responsáveis do clube da Luz sobre os passos da investigação da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ, foi revelada através da exposição pública da informação interna (em ficheiro do programa de processamento de texto “Word”), assinada pelo coordenador Pedro Fonseca, num dos sítios da Inter-

net que têm divulgado massivamente emails de responsáveis do clube da Luz. Nessa publicação na Internet, não surge esclarecida a origem do documento.

De acordo com tal informação de serviço, a denúncia anónima foi recebida por telefone pelo responsável da UNCC, que deu a conhecer a existência de “canal privilegiado” no “Campus da Justiça” que teria

**Denunciante anónimo apontou localização de espião encarnado**

dado acesso a documentos do inquérito pendente na 9.ª secção do DIAP do Ministério Público de Lisboa.

Segundo o mesmo alegado interlocutor não identificado, este material – que deveria em segredo de justiça – terá sido transmitido aos escritórios de advogados que colaboram na defesa no escândalo dos emails.

Por sua vez, a informação terá servido para antecipar

uma reação a eventuais buscas da Judicatura às instalações do Estádio da Luz e aos domicílios dos principais implicados no caso, entre os quais o presidente Luís Filipe Vieira, o assessor jurídico Paulo Gonçalves (único arguido confirmado no caso), o comentador e ex-diretor da Benfica TV Pedro Guerra, bem como árbitros e ex-dirigentes da Federação. N. M. M.

**Investigação**  
**Duas buscas no Estádio da Luz**

● No âmbito do caso dos emails, o Estádio da Luz já foi alvo de duas buscas da PJ. A primeira aconteceu a 17 de outubro do ano passado, em diligências que terminaram com a constituição de Paulo Gonçalves como arguido. A segunda ocorreu no passado dia 30, em simultâneo com uma busca no âmbito da Operação Lex. Nesta investida das autoridades foi constituído arguido o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, por suspeitas de tráfico de influências, a par do juiz Rui Rangel.